

CIMUS - GRUPO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS MÚSICAIS

GRUPO DE ESTUDOS EM ETNOMUSICOLOGIA

 **CENTRO DE ARTES**
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS



UFPEL

II ENCONTRO DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFPEL 2017

21 - 22 NOV 2017

CENTRO DE ARTES - UFPEL

AUDITÓRIO II - RUA ÁLVARO CHAVES, 65 - PELOTAS - RS / BR

.....
C A D E R N O D E R E S U M O S

VOLUME II / 2017

ISSN 2595-2765

II ENCONTRO DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFPEL 2017

21 - 22 NOV 2017

CENTRO DE ARTES - UFPEL

AUDITÓRIO II - RUA ÁLVARO CHAVES, 65 - PELOTAS - RS / BR

.....
C A D E R N O D E R E S U M O S

VOLUME II / 2017

ISSN 2595-2765

II ENCONTRO DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFPEL
CADERNO DE RESUMOS - VOLUME II / 2017

ISSN 2595-2765

21 - 22 DE NOVEMBRO DE 2017

CENTRO DE ARTES / CA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas / UFPEL

BLOCO I - RUA ALBERTO ROSA, 62 - 96010-770 - CENTRO

BLOCO II - RUA ÁLVARO CHAVES, 65 - 96010-760 - CENTRO

PELOTAS - RS - BRASIL

< WP.UFPEL.EDU.BR/EPMU >

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Prof. Dr. Luís Fernando Hering Coelho (UFPEL)

Prof. Ms. Guilherme Tavares (UFPEL)

Prof. Dr. Mario de Souza Maia (UFPEL)

Prof. Dr. Rafael Velloso (UFPEL)

Prof. Dr. Werner Ewald (UFPEL)

Prof. Ms. Menan Duwe (UFPEL)

Eduardo Montagna da Silveira (UFPEL)

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Prof. Dr. Mario de Souza Maia (UFPEL)

Prof. Dr. Luís Fernando Hering Coelho (UFPEL)

Prof. Dr. Rafael Velloso (UFPEL)

Prof. Dr. Werner Ewald (UFPEL)

COMISSÃO ORGANIZADORA DE PUBLICAÇÕES:

Prof. Dr. Luís Fernando Hering Coelho (UFPEL)

Eduardo Montagna da Silveira (UFPEL)

Profa. Daniela da Silva Moreira (UFPEL)

EQUIPE DE MONITORIA:

João Francisco Pinheiro Neto (UFPEL)

Lígia Poliana de Oliveira (UFPEL)

Lorena Fontes (UFPEL)

Nathália Lima (UFPEL)

Sabrina Lira (UFPEL)

PROJETO GRÁFICO / DIAGRAMAÇÃO / WEBSITE

Eduardo Montagna da Silveira (Discoteca L.C. Vinholes / LabEt - CA / UFPEL)

REVISÃO

Profa. Daniela da Silva Moreira (UFPEL)

GRUPO DE ESTUDOS EM ETNOMUSICOLOGIA
CIMUS - GRUPO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS MUSICAIS



UFPEL

II ENCONTRO DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFPEL 2017

21 - 22 NOV 2017

CENTRO DE ARTES - UFPEL

AUDITÓRIO II - RUA ÁLVARO CHAVES, 65 - PELOTAS - RS / BR

C A D E R N O D E R E S U M O S

VOLUME II / 2017

ISSN 2595-2765

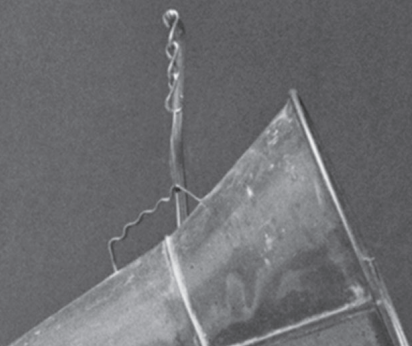


APRESENTAÇÃO	08
PROGRAMA DO EVENTO	10
RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 1 <i>Mediação: Prof. Mario de Souza Maia</i>	12
DONA CONCEIÇÃO DOS MIL SAMBAS: O QUE UMA COMPOSITORA INÉDITA REVELA SOBRE CANÇÃO POPULAR E O 'SONGWRITING HABITUS'	13
<i>Leandro Ernesto Maia - Bath Spa University/UFPEL</i>	
UM ESTUDO SOBRE OS COMPOSITORES ZÉ DA CUÍCA E BOLA DE NEVE	13
<i>André Gomes de Almeida - UFPEL</i>	
TRÊS CANÇÕES REFERENTES A TRÊS DIFERENTES FASES DE FREDERICO RICHTER: CARACTERÍSTICAS COMPOSICIONAIS E ASPECTOS INTERPRETATIVOS	14
<i>Caroline S. Peres - UFPEL</i>	
A CRIAÇÃO DO CATÁLOGO DIGITAL DE FONOGRAMAS DE 78RPM DO ACERVO DA DISCOTECA L.C. VINHOLES DO LABORATÓRIO DE ETNOMUSICOLOGIA DA UFPEL	15
<i>João Francisco Pinheiro Neto - UFPEL</i>	
RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 2 <i>Mediação: Prof. Luís Fernando Hering Coelho</i>	12
O PAPEL DA MÚSICA SECULAR NA REFORMA LUTERANA DO SÉCULO XVI	18
<i>Profs. Carlos Walter Soares, João Alexandre Straub Gomes, Leonora Oxley Rodrigues, Marcelo Borba, Werner Ewald - UFPEL; Acad. Sabrina de Oliveira Lira - UFPEL</i>	
TECENDO RELAÇÕES: PRÁTICAS INTERPRETATIVAS EM REPERTÓRIO PEDAGÓGICO LATINO-AMERICANO DE MÚSICA NOVA	18
<i>Profs. Joana Cunha de Holanda e Mauren Liebich Frey Rodrigues - UFPEL</i>	
A PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA DA FLAUTA TRANSVERSAL NO BRASIL: DISCURSOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	19
<i>Prof. Raul Costa d'Ávila. Acad. Mateus Messias, Matheus Amaral e Mayara Araújo - UFPEL</i>	
REFLEXÕES ACERCA DA PERFORMANCE E APRENDIZAGEM DO VIOLÃO – À LUZ DE SCHÖN	20
<i>Tiago Chepp Marques - UFPEL</i>	
A IMPROVISAZÃO MUSICAL NO PROJETO DE ENSINO JAM SESSION: ESTRATÉGIAS DE PREPARAÇÃO PARA A PERFORMANCE	21
<i>Rafael Antunez Martins - UFPEL</i>	
RECITAL DE ABERTURA EM HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA UFPEL	22
<i>Professores convidados</i>	
RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 3 <i>Mediação: Prof. Werner Ewald</i>	23
SEMIÓTICA E COMPOSIÇÃO: A APLICAÇÃO DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO NA COMPOSIÇÃO DE PEÇA PARA ACORDEÃO E PIANO	24
<i>Davi Raubach Tuchtenhagen e José Homero de Souza Pires Junior - UFPEL</i>	
A INFLUÊNCIA DE UM TEXTO PUBLICITÁRIO NA COMPOSIÇÃO DE UMA TRILHA COMERCIAL	24
<i>Gabriel Faro Dezordi - UFPEL</i>	
OS DEUSES NO EXÍLIO: PROCESSOS COMPOSICIONAIS	25
<i>Thiago Costa Perdigão - UFPEL</i>	
UM PANORAMA SOBRE OS ESTUDOS EM VÍDEO-GAME MUSIC NO BRASIL	26
<i>Raíssa Rodrigues Leal - UFPEL</i>	
RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 4 <i>Mediação: Prof. Rafael Velloso</i>	27
VIVÊNCIAS GRIÔ – OS ENCONTROS POSSÍVEIS ENTRE EDUCAÇÃO E ETNOMUSICOLOGIA NAS REPRESENTAÇÕES MUSICAIS DA MESTRA SIRLEY AMARO	28
<i>Felipe da Silva Martins - UFPEL</i>	
ESTUDOS DE GÊNERO NA CRÍTICA MUSICAL DE OSCAR GUANABARINO	28
<i>Amanda Oliveira - UFPEL</i>	
MÚSICA E IMPRENSA NEGRA PELOTENSE: A REPRESENTAÇÃO DA MUSICISTA NEGRA NO JORNAL A ALVORADA	29
<i>Lígia Poliana de Oliveira - UFPEL</i>	
UM REESTUDO ETNOMUSICOLÓGICO ENTRE OS MBYA GUARANI DA TEKOA NHUNDY	30
<i>Milena Dugacsek Soares - UFPEL</i>	
O TAMBOR QUICUMBI – DA MÃO QUE CONSTRÓI À MÃO QUE TOCA: MATERIALIDADE, EXPRESSIVIDADES E SIGNIFICADOS	31
<i>Luciene Mourige Barbosa - UFPEL</i>	

II ENCONTRO DE PESQUISA
EM MÚSICA DA UFPEL 2017

APRESENTAÇÃO

Comissão Organizadora



APRESENTAÇÃO

É com alegria que apresentamos este Caderno de Resumos do II Encontro de Pesquisa em Música da UFPEL.

Nesta edição, o Encontro conta com trabalhos de estudantes de graduação, pós-graduação e professores, não apenas dos cursos de música, mas também de outros cursos e centros da UFPEL.

Com um total de dezoito comunicações inscritas, as temáticas incluem estudos de música popular sob diferentes perspectivas teóricas, estudos em musicologia histórica e sistemática, estudos em etnomusicologia, estudos em performance e pedagogia do instrumento, composição musical, estudos em música e gênero. Desta forma, o panorama esboçado na edição anterior não apenas se mantém, mas se amplia e diversifica.

Agradecemos a todos aqueles que têm demonstrado interesse não apenas em divulgar suas pesquisas, mas também em conhecer e contribuir com os trabalhos dos colegas, consolidando desta forma um campo fértil e promissor para a pesquisa em música em nossa Universidade.



II ENCONTRO DE PESQUISA
EM MÚSICA DA UEPEL 2017

PROGRAMA DO EVENTO

TERÇA-FEIRA, 21/11/2017 - MANHÃ

08:30 ABERTURA

Profa. Ursula Rosa da Silva - Diretora do Centro de Artes - CA/UFPEL, Prof. Carlos Soares - Coordenador Bacharelado em Música e Comissão Organizadora

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 1

Mediação: Prof. Mario de Souza Maia

09:00 DONA CONCEIÇÃO DOS MIL SAMBAS: O QUE UMA COMPOSITORA INÉDITA REVELA SOBRE CANÇÃO POPULAR E O 'SONGWRITING HABITUS'

Leandro Ernesto Maia - Bath Spa University/UFPEL

09:30 UM ESTUDO SOBRE OS COMPOSITORES ZÉ DA CUÍCA E BOLA DE NEVE

André Gomes de Almeida - UFPEL

10:00 TRÊS CANÇÕES REFERENTES A TRÊS DIFERENTES FASES DE FREDERICO RICHTER: CARACTERÍSTICAS COMPOSICIONAIS E ASPECTOS INTERPRETATIVOS

Caroline S. Peres - UFPEL

11:00 A CRIAÇÃO DO CATÁLOGO DIGITAL DE FONOGRAMAS DE 78RPM DO ACERVO DA DISCOTECA L.C. VINHOLES DO LABORATÓRIO DE ETNOMUSICOLOGIA DA UFPEL

João Francisco Pinheiro Neto - UFPEL

TERÇA-FEIRA, 21/11/2017 - TARDE

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 2

Mediação: Prof. Luís Fernando Hering Coelho

14:30 O PAPEL DA MÚSICA SECULAR NA REFORMA LUTERANA DO SÉCULO XVI

Profs. Carlos Walter Soares, João Alexandre Straub Gomes, Leonora Oxley Rodrigues, Marcelo Borba, Werner Ewald - UFPEL; Acad. Sabrina de Oliveira Lira - UFPEL

15:00 TECENDO RELAÇÕES: PRÁTICAS INTERPRETATIVAS EM REPERTÓRIO PEDAGÓGICO LATINO-AMERICANO DE MÚSICA NOVA

Profs. Joana Cunha de Holanda e Mauren Liebich Frey Rodrigues - UFPEL

15:30 A PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA DA FLAUTA TRANSVERSAL NO BRASIL: DISCURSOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Prof. Raul Costa d'Ávila. Acad. Mateus Messias, Matheus Amaral e Mayara Araújo - UFPEL

16:00 REFLEXÕES ACERCA DA PERFORMANCE E APRENDIZAGEM DO VIOLÃO - À LUZ DE SCHÖN

Tiago Chepp Marques - UFPEL

16:30 A IMPROVISACÃO MUSICAL NO PROJETO DE ENSINO JAM SESSION: ESTRATÉGIAS DE PREPARAÇÃO PARA A PERFORMANCE

Rafael Antunez Martins - UFPEL

17:30 RECITAL DE ABERTURA EM HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA UFPEL

Professores convidados

QUARTA-FEIRA, 22/11/2017 - MANHÃ

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 3

Mediação: Prof. Werner Ewald

09:00 SEMIÓTICA E COMPOSIÇÃO: A APLICAÇÃO DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO NA COMPOSIÇÃO DE PEÇA PARA AÇORDEÃO E PIANO

Davi Raubach Tuchtenhagen e José Homero de Souza Pires Junior - UFPEL

09:30 A INFLUÊNCIA DE UM TEXTO PUBLICITÁRIO NA COMPOSIÇÃO DE UMA TRILHA COMERCIAL

Acad. Gabriel Faro Dezordi - UFPEL

10:00 OS DEUSES NO EXÍLIO: PROCESSOS COMPOSICIONAIS

Thiago Costa Perdigão - UFPEL

10:30 UM PANORAMA SOBRE OS ESTUDOS EM VÍDEO-GAME MUSIC NO BRASIL

Raíssa Rodrigues Leal - UFPEL

11:00 LANÇAMENTO REVISTA SYMPHONIA

QUARTA-FEIRA, 22/11/2017 - TARDE

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 4

Mediação: Prof. Rafael Velloso

14:30 VIVÊNCIAS GRIÔ - OS ENCONTROS POSSÍVEIS ENTRE EDUCAÇÃO E ETNOMUSICOLOGIA NAS REPRESENTAÇÕES MUSICAIS DA MESTRA SIRLEY AMARO

Felipe da Silva Martins - UFPEL

15:00 ESTUDOS DE GÊNERO NA CRÍTICA MUSICAL DE OSCAR GUANABARINO

Amanda Oliveira - UFPEL

15:30 MÚSICA E IMPRENSA NEGRA PELOTENSE: A REPRESENTAÇÃO DA MUSICISTA NEGRA NO JORNAL A ALVORADA

Lígia Poliana de Oliveira - UFPEL

16:00 UM REESTUDO ETNOMUSICOLÓGICO ENTRE OS MBYA GUARANI DA TEKOA NHUNDY

Milena Dugacsek Soares - UFPEL

16:30 O TAMBOR QUICUMBI - DA MÃO QUE CONSTRÓI À MÃO QUE TOCA: MATERIALIDADE, EXPRESSIVIDADES E SIGNIFICADOS

Luciene Mourige Barbosa - UFPEL

II ENCONTRO DE PESQUISA
EM MÚSICA DA UFPEL 2017

RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 1

Mediação: Prof. Mario de Souza Maia



DONA CONCEIÇÃO DOS MIL SAMBAS: O QUE UMA COMPOSITORA INÉDITA REVELA SOBRE CANÇÃO POPULAR E O 'SONGWRITING HABITUS'

Leandro Ernesto Maia - Bath Spa University/UFPEL

PALAVRAS-CHAVE: SONGWRITING HABITUS; CANÇÃO POPULAR; POÉTICA DA CANÇÃO;

O presente trabalho apresenta elementos da pesquisa de doutorado 'Poetics of Song: songwriting habitus in the creative process of Brazilian song', em andamento na Bath Spa University/Reino Unido. Estudo de caso sobre a compositora pelotense Conceição Rosa Teixeira (1930 -), que escreveu mais de mil sambas sem saber tocar instrumentos musicais e sem educação musical formal, é apresentado à luz do conceito de "habitus cancional" – estabelecido a partir da adaptação dos escritos de Pierre Bourdieu (1930 - 2002) para o estudo da música popular. A base cognitiva-musical dos compositores é compreendida com o apoio de conceitos como 'conhecimento tácito' (Polanyi, 1967) e 'intuição' (Swanwick, 1994), que auxiliam a caracterizar processos criativos presentes no universo da canção popular no Brasil. A partir da etnografia, com apoio da sociologia reflexiva e da análise de canções, a pesquisa estabelece o conceito de "songwriting habitus", ou "habitus cancional", como elemento chave na compreensão de processos criativos em música popular a partir do conceito de habitus (Bourdieu, 1977).

Neste sentido, o trabalho de Teixeira também fornece reflexões sobre gênero, religiosidade, classe social e etnia, a partir da perspectiva sociológica da produção cultural. 'Songwriting Habitus', sendo uma "teoria da prática" (Bourdieu 1977), equilibra e redimensiona falsas polaridades entre subjetividade e objetividade, o indivíduo e a sociedade, constituindo uma ferramenta importante para o estudo da música popular. A metodologia combina entrevistas, observação participante, performance musical, transcrição, colaboração e análise cancional para identificar gestos criativos incorporados em práticas naturalizadas e invisibilizadas no campo musical. Gestos composicionais são identificados como "disposições musicais", estruturando um sistema definido por Bourdieu como "o princípio generativo de improvisações reguladas" (1977:78).

Os resultados iniciais sugerem que o "songwriting habitus" pode ser identificado a partir da interação entre o compositor/agente e as disposições musicais pré-existentes de seu universo musical, tais como paradigmas rítmicos (Sandroni, 2001 e Mukuna, 2014), sequências harmônicas, expressões idiomáticas, arquétipos líricos, estruturas musicais, linhas melódicas, estruturas de rima, entre outros. Esta pesquisa é financiada pela Fundação CAPES, Ministério da Educação, Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. *Outline of a Theory of Practice*. Vol. 16. Cambridge university press, 1977.

MUKUNA, Kazadi Wa. *Bantu Contribution in Brazilian Popular Music: ethnomusicological perspectives*. Diasporic Africa Press, 2014.

POLANYI, Michael. *The tacit dimension*. Londres: Routledge and Kegan Paul Ltda, 1967.

SANDRONI, Carlos. *Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917 – 1933*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001.

SWANWICK, Keith. *Musical knowledge: Intuition, analysis and music education*. Londres: Routledge, 1994.

UM ESTUDO SOBRE OS COMPOSITORES ZÉ DA CUÍCA E BOLA DE NEVE

André Gomes de Almeida - UFPEL

PALAVRAS-CHAVE: SAMBA; CULTURA POPULAR; MEMÓRIA

Este trabalho tem como tema o samba de Pelotas, e seu objetivo é fazer uma etnografia acerca da figura de dois compositores de samba da cidade de Pelotas, Zé da Cuíca e Bola de Neve, a partir da antropologia estabelecer uma relação com músicos da cidade para discutir a memória de ambos, a problemática deste presente artigo é como funciona a memória da cultura popular nesta cidade do extremo sul, local de forte tradição afro-gaúcha.

De acordo com BOAS (2003) as culturas humanas possuem suas particulares em diversos contextos em que estão inseridas, de modo que sua multiplicidade é enorme. A partir desta ideia parto para a necessidade de que uma mesma cidade em um país como Brasil, convivem culturas distintas entre os diversos grupos étnicos. A cultura dos escravos das antigas charqueadas se encontram junto a outras expressões negras do Brasil, entre elas o samba e partir dela se estabelecem uma relação de identidade, se tornando parte importante da identidade negra da cidade. Como fala HALL (2008) e GILROY (2001) as culturas negras nas américas são todas híbridas a partir de influências diversas para sua constituição. Uma série de trabalhos foram realizados, no entanto, uma série de partes da cultura popular ainda permanece na oralidade sem escritos para que se possa estudá-la.

Um dos objetivos do trabalho é discutir acerca de sua memória e importância para a cidade de Pelotas de sua cultura popular a partir da biográfica de dois sambistas nascidos no século passado. A metodologia escolhida será a pesquisa de campo entre os carnavalescos, com objetivo de buscar dados para compor uma etnogra-

fia. Conforme Malinowsky (1978) a etnografia consiste em conviver de maneira profunda, uma observação participante, com o grupo estudado. Esta observação nos permite a apreensão dos costumes dos grupos humanos. O método de observação participante será utilizado a partir de encontros marcados com os músicos, com o objetivo principal de colher dados para uma reflexão posterior.

Uma pesquisa bibliográfica a partir de livros e jornais também foi utilizada em busca de fontes para articular junto aos relatos etnográficos. A oralidade está presente no contexto deste trabalho de modo que será necessário a gravação de diálogos estabelecidos com os atores sociais para criação de um banco de memórias que serão utilizados posteriormente. Como fala Geertz (2000) uma tentativa de encontrar o olhar dos atores sociais e sua relação com a cultura popular de Pelotas, ou seja, o chamado olhar do nativo.

O trabalho está em fase inicial em fase de coleta de dados para a realização de um futuro estudo etnológico dos fatos apreendidos. Estão sendo realizados os primeiros contatos com os músicos, venho também acompanhando algumas rodas de samba. Como o trabalho dá prosseguimento a uma pesquisa histórica realizada para o tcc do curso de História da UFPEL, uma série de entrevistas e uma pequena pesquisa bibliográfica em livros e jornais já foram realizadas.

Este segundo momento busca uma nova inserção em campo, agora com o intuito de elaboração de um trabalho etnográfico. A pesquisa até o momento demonstra que para inúmeros campos da cultura popular ainda faltam pesquisas. O objetivo deste trabalho tem objetivo específico de trabalhar com os dois compositores já falecidos e sua obra.

Como o empreendimento se encontra na atualidade permite que seja vislumbrada parte de um imenso trabalho de resgate da memória da cultura popular em Pelotas, é uma constante entre a luta que existe entre a oralidade (espaço fundamental da cultura afro-brasileira) para o domínio do escrito, acredito que seja fundamental para a manutenção das memórias de uma população que foi alijada da possibilidade de contar suas experiências no mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos no arquipélago da Nova Guiné Melanésia*. São Paulo, Abril Cultura, 1978 (Coleção Os Pensadores).

GEERTZ, Clifford. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis, Vozes, 2000.

GILROY, Paul. *O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência*. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: UCM - Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Unesco, 2003.

TRÊS CANÇÕES REFERENTES A TRÊS DIFERENTES FASES DE FREDERICO RICHTER: CARACTERÍSTICAS COMPOSICIONAIS E ASPECTOS INTERPRETATIVOS

Caroline S. Peres - UFPEL

PALAVRAS-CHAVE: CANÇÃO BRASILEIRA; FREDERICO RICHTER; ANÁLISE INTERPRETATIVA

Neste trabalho discorreremos sobre três canções de diferentes fases composicionais de Frederico Richter (1932), e temos como objeto investigar suas possibilidades de interpretação, bem como analisar a maneira como evolui o gênero canção em sua trajetória musical, abordando suas fases composicionais, as técnicas utilizadas e discorrendo sobre suas principais peculiaridades. Pretendemos disponibilizar um conjunto de informações que possam ajudar o intérprete na construção de sua performance.

As canções escolhidas para este trabalho foram “Duas Almas” (1945), com versos de Alceu Wamosy (1895-1923), que retrata sua primeira fase musical e a maneira como ele emprega o tonalismo; “O Anel de Vidro” (1969), com versos de Manuel Bandeira (1886-1968), pertencente à segunda fase (atonal), obra que traz uma perspectiva serial/dodecafônica; e por último “NUN’Álvares Pereira” (2014), com versos do poeta Fernando Pessoa (1888-1935), que retrata sua quinta e última fase composicional, denominada ‘tonal-livre/pós moderna’ e que, no entanto, não abandona completamente o atonalismo. Essas canções nos mostram de maneira ampla o largo período de atuação do compositor, que o próprio divide em cinco fases, sendo que em somente três dessas fases o gênero canção está presente.

Este trabalho está na fase de conclusão e correções e é de natureza acadêmica, com possibilidades futuras para pós-graduação. É uma pesquisa qualitativa de caráter fenomenológico aplicado ao estudo da música, com uma breve seção de seção de caráter biográfico que aborda a trajetória do compositor e sua importante contribuição para o cenário da música contemporânea. Na segunda parte do trabalho, a análise texto-música das canções é feita com o propósito de auxiliar o intérprete na execução de suas obras, gerando novas possibilidades de interpretação. Para a análise textual serão utilizados os livros Versos, Sons e Ritmo (1999)

de Norma Goldstein, que explica as peculiaridades de diferentes tipos de poemas e aborda aspectos como ritmo, métrica e figuras de efeito sonoro. A análise musical baseia-se em *Guidelines for Style Analysis* (1992), de Jan La Rue, e a relação texto-música vale-se do sistema utilizado por Deborah Stein e Robert Spillman em *Poetry Into Song* (1996). Ainda na parte musical, para análise serial/atonal, utilizamos como referencial os estudos sobre teoria dos conjuntos de Joseph Straus, que se encontra no livro *Introduction to Post-tonal Theory* (2000).

A pesquisa a respeito do cancionero de Frederico Richter é justificada pela importante atuação do compositor no cenário da música brasileira contemporânea, no Brasil e no exterior, visto que Richter é figura destacada no desenvolvimento da música eletrônica e eletroacústica, sendo considerado o pioneiro nestes gêneros no Rio Grande do Sul. Nosso papel como intérprete pode contribuir com impressões interpretativas desta obra a serem utilizadas por futuros intérpretes. A contribuição de Frederico Richter e de sua esposa Ivone Richter (1939) foi fundamental para a conclusão deste trabalho, uma vez que ambos são fonte primária de informações e dados importantes para a pesquisa em música brasileira.

A pesquisa nos ofereceu uma visão mais abrangente das três fases composicionais de Frederico Richter nas quais o gênero canção se faz presente de maneira ativa, e nos convenceu da necessidade de um estudo mais amplo do seu cancionero e da organização de seu catálogo de canções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons e ritmos*. 11ª edição. São Paulo: Ed. Ática, 1999.

_____. *Análise do poema*. São Paulo: Ed. Ática, 2006.

LA RUE, Jan. *Guidelines for Style Analysis*. New York: W. W. Norton & Company, 1992.

RICHTER, Frederico. "Minha obra, vivências e influências". *Palestra na Academia Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, 2000. Não publicado.

RICHTER, Frederico; RICHTER, Ivone. *Entrevista concedida a Caroline dos Santos Peres*. Porto Alegre: 2 jul. 2017. Entrevista.

STRAUS, Joseph N. *Introduction to Post-tonal Theory*. Nova Jersey: Prentice Hall, 2000.

A CRIAÇÃO DO CATÁLOGO DIGITAL DE FONOGRAMAS DE 78RPM DO ACERVO DA DISCOTECA L. C. VINHOLES DO LABORATÓRIO DE ETNOMUSICOLOGIA DA UFPEL

João Francisco Pinheiro Neto - UFPEL

PALAVRAS CHAVE: ACERVO DE FONOGRAMAS; ETNOMUSICOLOGIA HISTÓRICA; CATÁLOGO DIGITAL.

O presente trabalho refere-se as atividades que vem sendo desenvolvidas pelo projeto de pesquisa, A Coleção de 78 rpm do acervo da Discoteca L. C. Vinholes do Centro de Artes da UFPEL: Identidade Sonora. Este importante acervo fonográfico que pertence ao Laboratório de Etnomusicologia (LABET), abriga cerca de 6.000 discos de 78 rpm que estavam depositados na Biblioteca Pública Pelotense, formado por doações particulares e das rádios que, ou se extinguíram ou mudaram suas formas de operação. Pelo modo como se formou, o acervo se compõe de um variado mix de gêneros musicais, compositores e intérpretes. A forma que acervos como este vem se constituindo no Brasil, tal como apontado por TONI 2008, COELHO e PICCINO 2004 por doações de distintas origens, faz com que possuam coleções com características díspares tanto na forma como nos conteúdos (ARAÚJO, 2008). O objetivo do projeto é identificar alguns aspectos gerais e específicos desta coleção tais como: formas musicais constantes; compositores e intérpretes; formações orquestrais/maestros e, através da disponibilização deste material sonoro, mediar e agenciar a produção de novos sentidos junto a comunidade pelotense.

Relatamos aqui as atividades desenvolvidas na primeira etapa da pesquisa iniciada em agosto de 2017, refere-se a coleta de dados a partir de levantamento de gravações de música brasileira com objetivo de produzir dados para pesquisa. Realizamos tal recorte concentrando nossas análises e considerações iniciais em objetivos previamente estabelecidos no projeto de pesquisa, quais sejam: - Preparação da coleção para o processo de análise; - Leitura e inserção dos dados constantes nos selos dos discos no catálogo; - Recolocação dos discos nas estantes / armários; - Análises iniciais quantitativas; Na sequência vem o processo de escuta para as análises etnomusicológicas. Os dados serão abordados com o suporte da etnografia histórica (SOUZA, 2010; SANTOS, 2010) de modo a obter-se um "retrato" sonoro, parte de um panorama musical mais amplo - o da cidade de Pelotas e região sul do estado - ao mesmo tempo origem da coleção e área de abrangência da difusão radiofônica regional. Até o presente momento realizamos o levantamento de um total de 1.100 exemplares que estão distribuídos em 32 gravadoras. Em tabela que representa uma parcela do acervo de 78 rpm, percebe-se a maior

representatividade numérica de discos das gravadoras cariocas Odeon, RCA Victor e Columbia, todas pertencentes a fase elétrica de gravações (pós-1927). A representatividade brasileira da coleção fica por conta da maioria de seus títulos, ocorrendo de forma também significativa a presença de interpretes e gêneros musicais estrangeiros reeditados pelos selos brasileiros. A incidência nestes discos de um repertório significativo para a região da fronteira sul do país bem como a presença também significativa de um repertório baseado na música brasileira e carioca indica, parcialmente, que a difusão destas gravações foi decisiva para a propagação de gêneros e estilos musicais específicos desta região do país.

A fim de avançarmos na leitura etnomusicológica destes registros sonoros, o projeto prevê também a disponibilização digital via web de parte da coleção com base em um aplicativo desenvolvido para a discoteca, permitindo assim a produção de novos sentidos para os itens da coleção. Com base nos dados obtidos até aqui, podemos inferir que tal coleção por apresentar um variado leque de opções e gêneros, demonstra a grande diversidade de escutas musicais presentes na história e na memória sonora musical da cidade. Percebe-se que por meio da ordenação deste material bem como a sua difusão seja pela plataforma digital seja por projetos de apropriação criativa destas gravações, será possível gerar um conhecimento valioso sobre a escuta e produção musical histórica desta região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, S. *Características e papéis do acervos etnomusicológicos*. In: ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar e CAMBRIA, Vicenzo (orgs.) *Música em debate – perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: Mauad X : FAPERJ, 2008, p.33-42.

COELHO, F. C.; PICCINO, E. *Arquivo Sonoro e acesso a música popular no Brasil. Um estudo de caso do Projeto de Preservação e Digitalização do Acervo da Discoteca Oneyda Alvarenga do Centro Cultural São Paulo*. Anais do V Congresso Latinoamericano da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular. 2004.

SOUZA, M. *Mágoas do violão: mediações culturais na música de Otávio Dutra (Porto Alegre, 1900-1935)*. Tese do Doutorado. Porto Alegre: Programa de Pós Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), 2010.

SANTOS, L. A. *“Casa Elétrica” e as primeiras gravações fonográficas no sul do Brasil: um estudo etnomusicológico sobre a escuta e o fazer musical na modernidade*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Programa de Pós Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

TONI, F. C. *Acervos musicais: os pioneiros e a situação atual. O musicólogo e o colecionador Mario de Andrade*. In: ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar e CAMBRIA, Vicenzo (orgs.) *Música em debate – perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: Mauad X : FAPERJ, 2008, p.55-62.

II ENCONTRO DE PESQUISA
EM MÚSICA DA UFPEL 2017

RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 2

Mediação: Prof. Luís Fernando Hering Coelho



O PAPEL DA MÚSICA SECULAR NA REFORMA LUTERANA DO SÉCULO XVI

Profs. Carlos Walter Soares, João Alexandre Straub Gomes, Leonora Oxley Rodrigues, Marcelo Borba, Werner Ewald - UFPEL; Acad. Sabrina de Oliveira Lira - UFPEL

PALAVRAS-CHAVE: REFORMA LUTERANA; MÚSICA SECULAR RENASCENTISTA; PERFORMANCE MUSICAL

A Reforma religiosa do século XVI protagonizada por Martin Lutero no ano de 1517 completa 500 anos em 2017. Em função deste jubileu, muitas comemorações, eventos acadêmicos, palestras, concertos e publicações estão sendo realizados no mundo, também no Brasil, discutindo o movimento da Reforma sob temáticas as mais variadas. Entre estas temáticas está a música, que representa um tema chave no pensamento da Reforma e que acompanha os seus desdobramentos nos séculos seguintes.

Neste trabalho nos propomos a tematizar a música secular vocal e instrumental do século XVI, que, a partir do pensamento da Reforma transitou por novos espaços, passou a ser utilizada de forma inusitada, valorizada e amplamente empregada no universo das novas idéias disseminadas.

A partir da interação da pesquisa história, da elaboração dos arranjos e da performance de três peças musicais do período da Renascença apresentamos e discutimos neste trabalho o uso que a música secular vocal e ou/instrumental passa a adquirir e as novas formatações e empregos que a ela são conferidas enquanto meio de informação, expressão e identidade de extratos sociais iletrados e enquanto meio de ampliação e comunicação das novas idéias humanístico-religiosas que se estabeleceram a partir do movimento de Reforma.

A presente investigação, em andamento, está vinculada ao Projeto de Pesquisa “Grupo Iluminura: pesquisa e prática musical,” que tem como objetivo pesquisar repertório camerístico da chamada música historicamente informada e folclórica e propor sua interpretação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, Howard M; STEIN, Louise K. *Music in the Renaissance*. 2ed. New Jersey: Prentice Hall, 1999.

EWALD, Werner (org.) *Música Luterana- 500 anos*. São Leopoldo, Sinodal, 2017, Álbum CD duplo.

GIESBERT, F.J. *Alte Tanzstücke- 16-18 Jahrhundert*. Mainz: B.Schott's Söhne, s.d.

LUTHER TANZ. *The Playfords*. Gütersloh: Sony Music Entertainment Germany GmbH, 88985305282, 2016. CD.

TECENDO RELAÇÕES: PRÁTICAS INTERPRETATIVAS EM REPERTÓRIO PEDAGÓGICO LATINO-AMERICANO DE MÚSICA NOVA

Profs. Joana Cunha de Holanda e Mauren Liebich Frey Rodrigues - UFPEL

PALAVRAS-CHAVE: MÚSICA LATINO-AMERICANA; REPERTÓRIO DIDÁTICO; PRÁTICAS INTERPRETATIVAS

Em âmbito Latino-Americano, a pesquisa, a performance e o intercâmbio da produção para piano recente são fundamentais para a divulgação e consolidação de práticas interpretativas no repertório de Música Latino-Americana contemporânea. O pouco intercâmbio com a produção dos países vizinhos é um dos fatores que contribui para que o círculo vicioso de reiteração canônica perpetue-se mesmo no repertório de música nova. A este respeito, o compositor Dante Grella defende a importância do estudo da produção latino-americana no meio acadêmico: “No que me diz respeito, tenho a mais absoluta convicção de que uma formação musical profissional de nível universitário deve ser proposta fundamentalmente a partir do período histórico e do lugar em que vivemos (e não me refiro aqui especificamente a nossos países, mas ao nosso continente- América Latina), e somente a partir daí e em função disto, incorporar o inerente às etapas da história e da produção musical europeia e de qualquer outra procedência.” (GRELLA, 2013, p.24, tradução nossa)

É neste contexto que o projeto de pesquisa “Práticas Interpretativas na Música para Piano Solo de Compositores Latino-Americanos”, do Grupo de Pesquisa NUC-UFPEL almeja contribuir para o campo da Pesquisa em Práticas Interpretativas enfocando a produção recente para piano.

Para tal, a pesquisa em andamento desenvolve-se no âmbito da Graduação e envolve diversos agentes; docentes da UFPEL e da Universidad de La República Del Uruguay-UDELAR, discentes dos cursos de Piano-Bacharelado, Licenciatura e Composição da UFPEL, sendo um bolsista de Iniciação Científica - CNPq. Os procedimentos metodológicos visam potencializar a contribuição plural dos diversos perfis de participantes e incluem: levantamento de repertório, seleção de obras para análise e estudo no campo das práticas interpretativas por discentes e docentes com o aporte da literatura atual, e reflexão sobre esta prática em processo

que se retroalimenta. “Investigação e formação estão inseridas no mesmo processo de produção de conhecimento.” (BRANDÃO e STRECK, 2006, p.266).

Na fase de levantamento de obras, deparamo-nos com diversas coleções de peças para fins didáticos de compositores latino-americanos de diferentes nacionalidades. São elas: Piano Contemporâneo: Estudio Progressivo I-V (2007) - do compositor argentino Dante Grela (n.1941), Sete Peças para Piano (2005-8), do compositor equatoriano Messias Maiguashca (n.1938), Blancas Negras y Mulatas (2015) do compositor colombiano Victor Agudelo Ramirez (n.1979) e Fantasias Rítmicas (2006) do compositor chileno Eduardo Cáceres (n.1955).

O cunho pedagógico dessas peças motivou uma abordagem delas em conjunto a fim de investigar 1) Quais são as propostas pedagógicas dessas peças no que se refere à inserção de técnicas composicionais e de performance da música dos séculos XX e XXI? 2) Como os compositores trabalham técnicas, recursos e estilos composicionais neste repertório didático? 3) Quais são os desafios para estudo e performance deste repertório?

O trabalho já desenvolvido com discentes destaca a abordagem da gradação de intensidades (dinâmicas) e do uso dos registros do piano nas primeiras peças das Fantasias Rítmicas (2006) e a exploração da indeterminação na coleção Blancas, Negras e Mulatas (2015) com o aporte referencial de ALDROVANDI e RUVIARO (2001) e DEL POZZO (2007).

A continuidade da pesquisa prevê a análise aprofundada das coleções estabelecendo um contraponto entre as diversas abordagens, sempre em relação com o ensino e a preparação para a performance deste repertório. Abordagens que enfocam a música do século XX e XXI para piano e práticas pedagógicas envolvendo a música contemporânea alicerçam a pesquisa. (BURGE, 1990, THOMPSON, 1976, e DELTREGIA, 1999).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. e STRECK, Danilo Romeu. *Pesquisa Participante. O Saber da Partilha*. São Paulo: Idéias e Letras, 2006.

BURGE, D. *Twentieth-century piano music*. Nova Iorque: Schirmer Books, 1990.

DELTREGIA, C. F. *O uso da música contemporânea na iniciação ao piano*. Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1999.

GRELA, D. *La Música Contemporânea em La Universidad*. *Revista do Conservatório de Música*. Pelotas, n.6, dez.2014. < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/index> > Data de acesso: 30/09/2017.

THOMPSON, R. *Teaching and Understanding Contemporary Piano Music*. California: Kjos West, 1976.

A PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA DA FLAUTA TRANSVERSAL NO BRASIL: DISCURSOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Prof. Raul Costa d'Avila. Acad. Mateus Messias, Matheus Amaral e Mayara Araújo - UFPEL

PALAVRAS-CHAVES: FLAUTA TRANSVERSAL; DISCURSOS; PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Esta pesquisa cadastrada na PRPPG/UFPEL, desenvolvida no Laboratório de Pedagogia e Performance da Flauta Transversal (LaPPerF) do CA/UFPEL, tem investigado a prática pedagógica dos professores de flauta transversal que atuam em Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil.

Tem por objetivo elaborar um Inventário de Tópicos Pedagógicos (ITP) das práticas pedagógicas apresentadas através dos discursos dos professores colaboradores, instigando à produção e publicação de artigos, pretendendo ainda estimular outras pesquisas. Nesta perspectiva, pretendemos que esta pesquisa possa colaborar para minimizar a lacuna causada pela carência de investigações acerca da prática pedagógica cotidiana do professor de instrumento, em especial ao professor de flauta transversal, na preparação e execução de seu ensino. Conforme argumenta TOURINHO (1998, p.197), registrar e perpetuar por escrito o trabalho de docentes ou executantes deve ser considerado uma pesquisa pertinente, necessária e importante para o campo de ação de professores e intérpretes.

Metodologicamente a pesquisa cumpriu as seguintes etapas: identificação das IES que possuem o Curso de Flauta Transversal, através do site MEC; identificação e contato com os professores; elaboração de questionário com questões gerais; teste do questionário; disponibilização do questionário na plataforma Google; organização e análise dos dados coletados; estabelecimento de 4 eixos para investigação: I. Técnica; II. Recursos Tecnológicos; III. Performance; IV. Repertório & Literatura; conceituações e desenvolvimento dos questionários de cada eixo de investigação; teste dos novos questionários; disponibilização dos questionários na plataforma Google; organização e análise dos dados coletados; início de desenvolvimento do ITP.

Como resultados, a partir do produto final obtido — ITP — pretende-se conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas e transversalizar informações, refletindo e estabelecendo relações das práticas e pensamentos pedagógicos, sejam entre os próprios professores colaboradores, como também entre as correntes da educação, conforme Aranha (2006) e com os modelos de ensino de instrumento, de acordo com Tait (1992) e Hallam (1998), (2006), entre outros.

Ao final da investigação de dois eixos investigados até o momento — Técnica e Recursos Tecnológicos — observamos professores flexíveis e que demonstram o cuidado em tornar seus estudantes reflexivos, críticos e, sobretudo, conscientes.

Concluindo, nossa apresentação para o II Encontro de Pesquisa em Música do Curso de Bacharelado em Música / UFPel, será referente a investigação e resultados do eixo Recursos Tecnológicos. Neste momento estamos iniciando a investigação sobre os eixos Performance e Repertório & Literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. *Investigação Qualitativa em Educação - Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

CUNHA, Maria Isabel da. (2004). *O Bom Professor e sua Prática*. Campinas: Papyrus.

HALLAM, Susan. *Instrumental Teaching: a practical guide to better teaching and learning*. Oxford: Heinemann, 1998.

JORGENSEN, Harold (2005). *Strategies for individual practice*. In A. Williamon (Org.) *Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance*, pp. 85-103. Oxford: Oxford University Press.

WILLIAMOM, Aaron (Org.) *Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

REFLEXÕES ACERCA DA PERFORMANCE E APRENDIZAGEM DO VIOLÃO – À LUZ DE SCHÖN

Tiago Chepp Marques – UFPEL

PALAVRAS-CHAVE: ESTUDO, PERFORMANCE, CONHECIMENTO

Um dos principais motivos para a escolha deste tema foram as minhas dificuldades em desenvolver uma metodologia de estudo que não fosse apenas uma repetição de técnicas para a resolução de problemas e necessidades genéricas, mas algo que tivesse uma relação com os meus próprios obstáculos, e a partir destes, eu pudesse construir uma metodologia de como transpô-los. Através disso, ajudar a outros, não apenas com a reprodução da minha metodologia, mas compartilhando padrões de pensamento, ligados aos conceitos de Donald Schön que são o conhecimento-na-ação e reflexão-na-ação.

A aplicação prática dos conceitos, em diversas áreas profissionais, cria possibilidades de resolução de problemas, abre espaço para a criatividade e salva o traba-

lhador de apenas repetir padrões que deram certo, e que talvez não se apliquem a tudo e a todos.

Entrevistei o professor e violonista Márcio de Souza, com o objetivo de extrair os conceitos que se relacionam com os de Donald Schön e assim construir uma forma de pensamento e aplicar em meu estudo pessoal de violão. Também comparei a entrevista e as minhas conclusões com o trabalho do colega Cristiano Morales, que entrevistou um violonista profissional, o professor Thiago Colombo.

Pretendo apresentar o resultado da observação do estudo de uma pessoa e de uma reflexão teórica a respeito. Pode vir a ajudar o aluno interessado neste tema do estudo do violão, especialmente a pensar em um sistema que irá sustentar a autonomia dele como estudante e intérprete.

Através de entrevistas com um violonista profissional, pretendo analisar o estudo de sua performance, os motivos de suas decisões interpretativas, teorizar sobre elas, e, sob o prisma da teoria de Donald Schön comparar, analisar e aplicar as ideias dos conceitos “conhecimento-na-ação” e “reflexão-na-ação”.

Para Schön, o verdadeiro conhecimento é a manifestação inteligente de um saber através de uma ação prática, por isso ele diz que o ato de conhecer está na ação. O principal objetivo é compartilhar ideias e conceitos que poderão ser úteis aos estudantes de música na área da performance, possibilitando que sua capacidade de aprendizado e reflexão aumentem consideravelmente e eleve o nível de conscientização de seus erros e acertos, com a independência e autonomia necessárias para um desenvolvimento relevante; e com isso o estudante seja direcionado para aquilo que ele está sendo formado para ser: um profissional.

Além disso, pode ser uma ferramenta para auxiliar os educadores no processo de ensino, tornando a aprendizagem mais interessante e mais conectada com as reais necessidades do aluno e do campo de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEWEY, John. *John Dewey / MEC | Fundação Joaquim Nabuco | Coleção Educadores Recife: Editora Massangana, 2010.*

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem / Donald A. Schön; tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.*

A IMPROVISAÇÃO MUSICAL NO PROJETO DE ENSINO JAM SESSION: ESTRATÉGIAS DE PREPARAÇÃO PARA A PERFORMANCE

Rafael Antunez Martins - UFPEL

PALAVRAS-CHAVE: IMPROVISAÇÃO MUSICAL; BOSSA NOVA; JAM SESSION

Este trabalho é um projeto de pesquisa para a minha monografia do curso bacharelado em violão. O tema é a improvisação musical na bossa nova, dentro do Projeto de Ensino Jam Session da UFPEL. O recorte são as estratégias de preparação utilizadas pelos alunos do projeto, a partir do esquema de exercícios a serem criados por mim, oriundos da Jazz Theory,¹ inspirados pela adaptação deste método por Almir Cortes Barreto (2012).

O problema da pesquisa: É possível que alunos de diferentes níveis e instrumentos possam, a partir de exercícios previamente estipulados, vir a desenvolver a improvisação musical tendo como elemento estético e idiomático a bossa nova? Para respondê-la, o primeiro passo será discutir os conceitos de improvisação musical que serão utilizados no trabalho. O segundo é propor, com base no modelo trabalhado por Cortes (2012), estratégias de preparação a serem utilizadas pelos alunos participantes, comparando-as aos resultados obtidos ao final do trabalho, com base na análise de improvisos dos importantes intérpretes/improvisadores do gênero.

O cronograma, portanto, será dividido em três etapas. Inicialmente, definiremos os alunos que participarão da pesquisa, os dias, horários e locais dos ensaios. Na segunda etapa aplicaremos a proposta dos exercícios, onde adotaremos a técnica de observação participante, descrevendo, semanalmente, os processos de preparação dos alunos até a realização dos improvisos finais. Na última etapa ocorrerá a gravação do vídeo com as improvisações e as entrevistas. Quanto ao conceito de improvisação musical, é importante trazer a definição de Violeta de Gainza; “toda a execução musical instantânea produzida por um indivíduo ou grupo.” (Gainza, 1987, p. 11). Para o Dicionário Grove é “a criação de uma obra musical, ou de sua forma final, à medida que está sendo executada”, e ainda; “pode significar a composição imediata da obra pelos executantes, a elaboração ou ajuste de detalhes numa obra já existente, ou qualquer coisa dentro desses limites” (GROVE, 1994, p. 450). Ao contrário dos autores do verbete do Grove, Gainza traz uma definição mais livre que, segundo ela, estaria mais voltada para expressão musical e, inclui a improvisação e os jogos improvisatórios como práticas a serem adotadas no ensino de crianças, por exemplo. Concordo em parte, pois quando iniciei os estudos

de improvisação musical, antes do ingresso no bacharelado da UFPEL, não haviam pré-requisitos musicais - teóricos, técnicos ou estéticos - para improvisar naquele ambiente específico, mas psicológicos, como intuição e emoção, o que naquela época me possibilitou uma iniciação mais livre, porém, menos embasada. Almir Cortes, na sua tese sobre improvisação na música brasileira instrumental (2012), denominou de “arquétipo” ou modelo um conjunto de ações que visa explorar os principais elementos musicais (melódicos, harmônicos e rítmicos), com a finalidade de desenvolver a improvisação. Influenciado pelos estudos realizados na sua trajetória, uma vasta pesquisa empírica e teórica, no campo da Jazz Theory - a qual embasou a música instrumental brasileira -, o autor sugere a aplicação deste modelo em diversos gêneros musicais, como o choro, frevo e baião. Tais procedimentos serão utilizados no presente trabalho, para a realização de exercícios do repertório da bossa nova, análise das obras, transcrição dos improvisos que serão algumas das referências deste estudo (Ibidem, p. 258-259).

Inferimos a partir destes conceitos que o desenvolvimento das habilidades de improvisação, o pensamento intuitivo, deve estar aliado ao pensamento racional; lógico. Apoiar-se somente na intuição, como único caminho para improvisar bem, pode gerar um aprendizado inconsistente. Portanto, teoria e prática andam juntas. No contexto da presente pesquisa, a improvisação tem sido praticada em diversas disciplinas, projetos, como ocorre no Projeto de Ensino Jam Session, além de estar atraindo cada vez mais adeptos de dentro e fora do curso. Nesse ambiente não há aquela figura tradicional do professor, mas sim a do músico, atuando com seus companheiros, com os recursos disponíveis. Assim, é possível que a utilização dos exercícios e uma preparação consciente para a performance sejam suficientes para atender a necessidade de desenvolvimento da capacidade de adaptação à situações que serão propostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBINO, César Augusto Coelho. *A importância do ensino da improvisação musical no desenvolvimento do intérprete. Dissertação (Mestrado em Música) Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo: 2009.*

CORTES, Almir. *Improvizando em música popular: um estudo sobre o choro, o frevo e o baião e sua relação com a “música instrumental” brasileira. Tese (Doutorado em Música) Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo: [s.n.], 2012.*

Dicionário Grove de música. Edição concisa. Editado por Stanley Sadie. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

GAINZA, Violeta H. de. *La improvisación musical. Buenos Aires: Ricordi, 1983.*

RECITAL DE PROFESSORES DOS CURSOS DE MÚSICA DA UFPEL EM COMEMORAÇÃO AO CENTENÁRIO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA UFPEL

- 1 **CANÇÃO DE NINAR** *Guilherme Tavares*
(2016/ adaptação para flauta e piano: 2017)
Rafaela Grazziotin - flauta
Prof. Guilherme Tavares - piano
- 2 **THIS MORNING IN OMAGH THE SUN ROSE AGAIN** *William Lovelady*
Prof. João Alexandre Straub Gomes - violão
- 3 **THE FLATT PAVIN** *John Johnson*
(Galliard to the Flatt Pavin)
Prof. Ivanov Basso e Prof. João Alexandre Straub Gomes - duo de violões
- 4 **FÜR ALINA (PARA ALINA)** *(1976)* *Arvo Pärt*
PRELÚDIO NO.4, EM MI MENOR *Dmitri Shostakovish*
FILTER-SCHAUKEI (SWING-FILTRO) *Helmut Lachemann*
INVENÇÃO NO.7, EM MI MENOR *J. S. Bach*
LA FILLE AUX CHEVEUX DE LIN *Claude Debussy*
Prof. Menan Medeiros Duwe – Piano
- 5 **PARTITA EM LÁ MENOR PARA FLAUTA SOLO - I.ALLEMANDE II. CORRENTE**
III. SARABANDE IV. BOURRÉE ANGLAISE *J. S. Bach*
Prof. Raul Costa d'Ávila - flauta solo
- 6 **DUAS ALMAS (DO CICLO "A COROA DE SONHO")** *Frederico Richter*
Caroline Peres - Canto
Prof. Menan Duwe – Piano
- 7 **"SALMOS: I - SALMO 91 II - SALMO 93"** *José Homero de Souza Pires Júnior*
Prof. José Homero de Souza Pires Júnior – violão

II ENCONTRO DE PESQUISA
EM MÚSICA DA UFPEL 2017

RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 3

Mediação: Prof. Werner Ewald



SEMIÓTICA E COMPOSIÇÃO: A APLICAÇÃO DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO NA COMPOSIÇÃO DE PEÇA PARA ACORDEÃO E PIANO

Davi Raubach Tuchtenhagen e José Homero de Souza Pires Junior - UFPEL

PALAVRAS-CHAVE: COMPOSIÇÃO MUSICAL; SEMIÓTICA FRANCESA; PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO

Este trabalho apresenta o resultado do trabalho de conclusão de curso (Composição Musical – UFPEL), concluído em março de 2017, do aluno Davi Raubach Tuchtenhagen, orientado pelo professor José Homero de Souza Pires Junior. A pesquisa consistiu numa investigação das relações entre semiótica francesa e composição no âmbito do processo composicional de uma peça para acordeão e piano em dois movimentos.

A semiótica foi utilizada, primeiramente, como um recurso de auxílio na tomada de decisões composicionais e posteriormente como recurso analítico do resultado musical. No primeiro caso, a partir do conceito greimasiano de percurso gerativo de sentido, trabalhou-se com a ideia de uma “ficção teórica”, ou seja, uma teoria que explicava a peça antes de ser composta. O percurso gerativo de sentido constitui-se de três níveis com diferentes graus de abstração: discursivo, narrativo e fundamental, por meio dos quais se dá a análise semiótica.

A apreensão do sentido num texto (verbal, não-verbal ou sincrético) parte do nível mais complexo e concreto (discursivo) e vai até o mais simples e abstrato (fundamental), enquanto que a produção do sentido faz o caminho inverso. A ficção teórica pensada no processo de composição focou o nível fundamental no primeiro movimento e o nível narrativo no segundo. Este processo se deu na forma de uma atividade recíproca em que, ao mesmo tempo, o sentido era gerado e apreendido, o que refletiu num ciclo planejamento-elaboração-avaliação que se repetia.

A utilização analítica da semiótica representou uma última avaliação nesse ciclo, um segundo olhar sobre a relação da teoria com a peça em questão. Neste, foi possível identificar ocasiões em que a ficção teórica prévia e a análise posterior estavam em concordância e outras em que o planejado na ficção teórica não correspondeu com o resultado analítico.

Entretanto, dessa forma, surgiram novas perspectivas para a utilização da teoria na composição que podem ser desenvolvidas em trabalhos futuros. Em suma, o trabalho mostrou-se eficiente em relação à composição e, mais do que isso, importante para a construção de um processo de pensamento compositivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria Semiótica do Texto*. São Paulo: Ática, 1990.

QUARANTA, Daniel. *Processos Composicionais*. Cadernos do Colóquio, Rio de Janeiro: UNIRIO, v. 6, nº 1, 2003.

TATIT, Luiz. *A Abordagem do Texto*. In: FIORIN, José Luis (org.). *Introdução à Linguística*. São Paulo: Contexto, 2ed., p.187-209, 2003.

A INFLUÊNCIA DE UM TEXTO PUBLICITÁRIO NA COMPOSIÇÃO DE UMA TRILHA COMERCIAL

Acad. Gabriel Faro Dezordi – UFPEL

PALAVRAS-CHAVE: LITERATURA; MÚSICA; COMPOSIÇÃO

Durante o período do Romantismo (séculos XVIII e XIX), compositores como, Liszt, Schumann, Berlioz, Wagner, Schubert e outros estavam altamente ligados à literatura, composta por poemas e textos literários, e conseqüentemente suas obras musicais refletiam este aspecto.

Neste período surgiram novas formas musicais estruturadas em função do texto literário, como por exemplo, a música programática e o poema sinfônico. Na atualidade é inegável que ainda existe essa forte conexão entre as duas artes, a canção, por exemplo, é um dos gêneros que amalgama música e literatura. Mas, vários compositores buscam em textos literários das mais diversas fontes inspiração e motivação para composições instrumentais. No presente trabalho ainda em andamento, que teve seu início no projeto de pesquisa “Música e Literatura: trânsitos & conexões”, será apresentado como um texto publicitário serviu como base para o processo composicional de uma trilha sonora para o comercial de uma instituição de ensino da cidade de Pelotas-RS. A partir da audição do texto publicitário, e sem contato com sua forma visual, escolheu-se aspectos importantes em uma peça musical, como: harmonia, melodia, ritmo, instrumentação e orquestração. Através de elementos significativos do texto, tentou-se criar diretamente a conexão, palavra-música, para que o ouvinte ao ver e ouvir o conteúdo audiovisual pudesse estabelecer esta conexão. Aponta-se as conexões entre determinadas palavras e a representação dos sentimentos e sensações específicas despertados por meio de música instrumental.

Serão apontadas também, algumas motivações do autor ao escrever o texto publicitário e suas impressões sobre o resultado sonoro da trilha, falando também de

sua relação com o compositor. Após a finalização da trilha sonora, houve também a audição desta por pessoas que não possuísem nenhum vínculo com a produção do comercial e sem que soubessem o tema que este tratava. Buscando assim, analisar as primeiras impressões destas sobre o resultado sonoro final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, Solange. *Literatura e música: trânsitos e traduções culturais*. UFMG. Disponível em: <revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/download/73/74> Acesso em 2 de Outubro de 2017.

RIBEIRO, Solange. *Leituras intersemióticas: a contribuição da melopoética para os estudos culturais*. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4925243.pdf>> Acesso em 2 de Outubro de 2017.

SCHONBERG, Harold C. *A vida dos grandes compositores*. Tradução: Wagner Souza.- Osasco, SP: Novo Século Editora, 2010.

SQUEFF, Enio. *Música e literatura. Entre o som da letra e a letra do som*. Disponível em: <www.revistas.usp.br> Capa > n. 2 (1997) > Squeff> Acesso em 2 de Outubro de 2017.

AZENHA, J. Robert Schumann, tradutor. *Revista TradTerm: Revista do Centro interdepartamental de Tradução e Terminologia*, São Paulo, v.8, p.51-65, 2002.

OS DEUSES NO EXÍLIO: PROCESSOS COMPOSICIONAIS

Thiago Costa Perdigão – UFPEL

PALAVRAS-CHAVE: COMPOSIÇÃO MUSICAL; PROCESSOS COMPOSICIONAIS, CENA MUSICAL

O presente resumo diz respeito ao trabalho de graduação denominado *Os deuses no exílio: processos composicionais*, que está em andamento e pretende ser terminado até fevereiro de 2018. Seu objetivo geral é desenvolver um memorial composicional capaz de abordar determinados processos composicionais aplicados na obra *Os deuses no exílio*, alcançando assim um conhecimento mais aprofundado sobre a obra e os recursos usados para criá-la. Já os objetivos específicos dizem respeito à descrição das relações entre os processos composicionais relativos a determinados parâmetros, voltados à suas relações com a forma musical.

O método empregado no trabalho consiste no cumprimento da ordem das etapas elencadas, por sua vez concebidas a partir da observação de outros projetos e conceitos de certos autores (que serão tratados no próximo parágrafo), e que são as seguintes: Impulso gerador (do poema musicado e da música em geral); Modelagem do espaço composicional (etapa sobre como as necessidades abstratas ou demasiado vagas oriundas do impulso gerador são formalizadas em termos musicais); Espaço

composicional (aqui entra a seleção dos parâmetros a serem destacados); e, por fim, a Organização da Estrutura Formal, tendo em vista sobretudo sua relação direta com os parâmetros musicais elencados na etapa relativa ao Espaço composicional.

O presente projeto dialoga, até o momento, sobretudo com 3 autores, os quais fornecem 3 modelos teóricos de processos composicionais que se complementam entre si. O primeiro é proposto por Mikhail Malt, em seu artigo *Reflexiones sobre el acto de componer* (MALT, 1999); o segundo, proposto por Robert Morris, em artigo intitulado *Compositional spaces and other territories* (MORRIS, 1995); e o terceiro é proposto por James Correa, em sua dissertação de mestrado intitulada *Jardim dos caminhos que se bifurcam: processos composicionais* (CORREA; 2003). Mikhail Malt divide o processo composicional em duas fases principais: fase conceitual e fase de escritura. Já a segunda fase, segundo ele, “é descritiva, é o momento em que os conceitos tomam forma para compor a obra. Esta fase será de materialização das ideias, de escrita e realização”. A fim de fazer uma transição entre a fase conceitual e a de realização, o autor sugere uma terceira, denominada “fase de formalização ou modelagem”. Já Robert Morris sugere um modelo de processo composicional dividido em seis etapas, as quais são definidas como: 1 – Ideias/conhecimento/teoria; 2 – Espaço Composicional; 3 – Design Composicional/ improvisação livre; 4 – Esboços: versões preliminares da partitura final; 5 – Partitura: O registro final da composição; 6 – Performance: A interpretação da composição. Vale ainda ressaltar o modelo de processo composicional formalizado por James Correa, que, na verdade, consiste numa síntese dos processos propostos pelos outros dois citados autores (e que só pode ser compreendido através do estudo desses outros autores). Assim, nesse modelo, ele sistematizou quatro etapas; quais sejam: o Impulso Gerador; a Organização da Estrutura Formal; a Delimitação do Espaço Composicional e a Modelagem do Espaço Composicional (todos estes já descritos pelos outros autores).

Tais conceitos já foram expostos no parágrafo acima sobre o método empregado. Por fim, outro autor citado até agora no trabalho é o compositor Richard Wagner (WAGNER, 2003), cujo trabalho em ópera e drama está relacionado com música, teatro e poesia e, desta forma, alguns de seus conceitos estão sendo aos poucos trabalhados na parte da caracterização do conceito de “cena musical”, que diz respeito ao gênero da música *Os deuses no exílio*.

O resultado previsto consiste na finalização de um memorial capaz de abarcar devidamente os processos composicionais mais relevantes da obra *Os deuses no exílio*, memorial este requerido para a concretização do bacharelado em composição musical na UFPEL, e que será também avaliado perante uma banca examinadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREA, J. *Jardim dos caminhos que se bifurcam: processos composicionais*. 2003. 231 f. Dissertação [mestrado em composição musical] – Instituto de Artes, Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2003.

MALT, M. *Reflexiones sobre el acto de componer*. *Música y nuevas tecnologías: Perspectivas para el siglo XXI*. p. 57 – 68. Barcelona: ACC L'Angelot, 1999.

MORRIS, R. *Compositional spaces and other territories*. *Perspectives of new music*. EUA, *Perspective of New Music Inc.*, v. 33, n. 1-2, p. 328-358, winter/summer, 1995.

WAGNER, R. *A obra de arte do futuro*. Lisboa: Antígona, 2003.

UM PANORAMA SOBRE OS ESTUDOS EM VÍDEO-GAME MUSIC NO BRASIL

Raíssa Rodrigues Leal - UFPEL

PALAVRAS-CHAVE: VÍDEO-GAME; MUSICOLOGIA; CIÊNCIAS MUSICAIS

Este resumo refere-se a pesquisa feita para o trabalho de conclusão de curso “Um panorama sobre os estudos em videogame music no Brasil”. Essa pesquisa buscou investigar de que modo a Game Music vem sendo pesquisada no Brasil, e utilizou-se de pesquisas de diversas áreas do conhecimento. A Comunicação, por exemplo, destaca-se por deter o maior número de trabalhos já publicados (FRAGOSO, 2015, p. 14) e, durante os últimos 15 anos, tem explorado o impacto dos jogos no meio acadêmico. Num estudo realizado em 2015 comprova-se que dentre as áreas que realizam Game Studies, apenas 3% dos trabalhos são oriundos da área artística.

Em contrapartida, quando nos voltamos ao cenário não acadêmico, é possível constatar que a partir da década de 80 a música passou a ser um elemento importante dentro da narrativa dos videogames, fazendo-se necessária a contratação de músicos, compositores e orquestras para a construção de peças que se adequem à narrativa interativa dos mesmos. Isso remete ao questionamento sobre de que modo tais avanços musicais estariam sendo estudados, quais os trabalhos publicados sobre essa temática e de que maneira a pesquisa em música estaria investigando a VGM (Video Game Music). A fim de responder tais perguntas, foi realizado um levantamento bibliográfico a partir de uma investigação em repositórios online de anais de congressos e Simpósios de pesquisa em música, tais como a ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música), ABET (Associação Brasileira de Etnomusicologia), entre outros. Para a seleção dos trabalhos foi feita uma busca por palavras-chave, sendo elas: “Game Music”, “videogames”, “vídeo-jogos”, “jogos eletrônicos”. Essas palavras-chave foram escolhidas a partir da leitura de bibliografia relacionada

ao tema de diversas áreas envolvidas em Game Studies. Além das palavras-chave, são levados em consideração o resumo e título de cada um dos trabalhos a fim de certificar a relação entre música(s) e jogo(s). Os trabalhos selecionados foram lidos e analisados qualitativamente por meio de fichamentos, de modo a sistematizar o processo de pesquisa. Foram encontrados e fichados 19 trabalhos, mostrando assim, o quanto esse campo é pouco estudado no Brasil. Muitos dos autores dos trabalhos encontrados apontaram em seus textos a dificuldade de se obter referencial bibliográfico brasileiro que aborde VGM especificamente.

Três vertentes despontaram como tendência na área de investigação de VGM: a da Composição Musical, Trilhas de Jogos como manifestação cultural; e Educação Musical por meio de jogos musicais. Enquanto na primeira, composição musical, desponta a criação e utilização de novas técnicas composicionais que busquem abarcar questões narrativas e interativas inerentes aos jogos, na segunda, de viés cultural, é possível perceber que a VGM ultrapassa as barreiras de seu lugar de origem e desperta sentimentos de nostalgia, e estabelecendo-se como um gênero musical distinto. Na vertente de Educação Musical por meio de jogos musicais descobriu-se a possibilidade de se utilizar jogos para a educação musical à distância, permitindo assim que alunos de diferentes lugares do Brasil aprendam a tocar instrumentos musicais.

Essas novas formas do fazer musical requerem novas abordagens de reflexão, e despontam como um objeto de estudo bastante rico para a pesquisa em música no geral. Entender a maneira que uma trilha é composta ou recebida pelo público pode revelar informações importantes sobre como os video-games estão modificando as conexões sociais, as performances artísticas e, principalmente, como estão expandindo as possibilidades composicionais de toda uma geração de novos compositores. As temáticas aqui encontradas são apenas algumas das possibilidades de se lidar com esse objeto de estudo, que mesmo demonstrando relevância para a área da música, ainda carece de investigação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLINS, Karen. *Game Sound: An Introduction to the History, Theory and Practice of Video Game Music and Sound Design*. Cambridge: The MIT Press, 2008.

FLEURY, Afonso; NAKANO, Davi; CORDEIRO, José Henrique Dell’Osso. *Mapeamento da Indústria Brasileira de Jogos Digitais*. Projeto de Pesquisa FEP Games, Contrato BNDES Nº 12.2.0431.1 Instituição Realizadora: GEDIGames, 2014.

FRAGOSO, REBS, REIS, et al. *Um panorama dos estudos de games na área da Comunicação nos últimos 15 anos*. In: 38º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 15. 2015. Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro – RJ, 2015. p1-15.

II ENCONTRO DE PESQUISA
EM MÚSICA DA UFPEL 2017

RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 4

Mediação: Prof. Rafael Velloso



VIVÊNCIAS GRIÔ – OS ENCONTROS POSSÍVEIS ENTRE EDUCAÇÃO E ETNOMUSICOLOGIA NAS REPRESENTAÇÕES MUSICAIS DA MESTRA SIRLEY AMARO

Felipe da Silva Martins - UFPEL

PALAVRAS-CHAVE: MESTRE GRIÔ; ETNOPELAGOGIA MUSICAL; NARRATIVAS POPULARES.

Tendo em vista a pluralidade epistemológica do mundo, na perspectiva do pensamento pós-abissal de Boaventura de Sousa Santos, na direção das Epistemologias do Sul, e os enfrentamentos possíveis desta perspectiva que questiona saberes hegemônicos, o trabalho que segue compreende o fazer musical de forma ampla, para além da aquisição de competências técnicas de execução instrumental.

Este trabalho apresenta, então, discussões preliminares de uma pesquisa em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, em nível de mestrado, sob título provisório “Vivências Griô - As representações da música nas práticas da Mestra Sirley Amaro: Uma composição entre a Pedagogia Griô e a Etnopedagogia Musical.

A referida pesquisa tem como objetivo compreender as representações da música nas Vivências Griô da Mestra Sirley Amaro, uma ativista cultural da cidade de Pelotas/RS que por meio de suas oficinas canta e conta histórias valorizando a oralidade, os saberes passados de geração em geração, os ritos e costumes fundamentados pela tradição oral.

Para tanto, procede-se por meio de uma abordagem qualitativa de pesquisa que transita entre a etnografia surrealista, que se coloca como uma possibilidade de fazer o familiar se tornar estranho, e a perspectiva de recordar os fatos ocorridos na construção da vida individual e social por meio da entrevista narrativa, enquanto método.

As reflexões se inspiram nas contribuições de Walter Benjamin em um diálogo com autores no campo da Educação, da Sociologia, da Etnomusicologia, da Antropologia e da Psicologia Social como Miguel Arroyo, Boaventura de Sousa Santos, John Blacking, James Clifford e Sandra Jovchelovitch.

A pesquisa está em andamento e espera-se que a partir da observação e participação etnográfica das Vivências Griô, as representações da música da Mestra Griô evidenciem o papel da música dentro da Pedagogia Griô, e assim possibilite

a compreensão de uma etnopedagogia musical a partir das práticas da Mestra Sirley Amaro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. *Outros sujeitos, outras pedagogias*. Petrópolis: Vozes, 2012.

BENJAMIN, W. *O anjo da história*. Tradução de João Barrento. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BLACKING, J. *Venda children's culture*. Johannesburg: Witswatersrand University Press, 1967.

CLIFFORD, J. *A experiência etnográfica - antropologia e literatura no século XX*. [S.l.]: [s.n.], 2012.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. *Entrevista Narrativa*. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, B. D. S. *Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes*. In: SANTOS, B. D. S.; MENEZES, M. P. *Epistemologias do sul*. 1ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010. Cap. 1, p. 31-83.

ESTUDOS DE GÊNERO NA CRÍTICA MUSICAL DE OSCAR GUANABARINO

Amanda Oliveira - UFPEL

PALAVRAS-CHAVE: ESTUDOS DE GÊNERO; CRÍTICA MUSICAL; OSCAR GUANABARINO

Oscar Guanabarin de Sousa e Silva (1851-1937) foi um importante crítico de artes na cidade do Rio de Janeiro, especialmente de música, sendo considerado o fundador da crítica musical especializada no Brasil. Escreveu por mais de 50 anos nos principais periódicos cariocas, como *O Paiz* (1884-1917) e o *Jornal do Commercio* (1917-1936), gozando, graças a essa e outras atividades, de prestígio no cenário cultural de seu tempo. Como tal, seus escritos são carregados de representações de sua própria época, “de sua história e em sua subjetividade”, como postula Dosse (2003: 314) ao referir-se à história das mentalidades de George Duby. É por isso que a pesquisa em jornais tem se mostrado uma importante fonte para a musicologia, graças ao seu grande potencial de resgatar à memória questões adormecidas no tempo e, muitas vezes, perdidas nas dinâmicas da história, caracterizando a linha conhecida como história imediata.

A atuação de Oscar Guanabarin abarca a transição entre os séculos XIX e XX, período marcado por mudanças significativas nos papéis atribuídos às mulheres. Antes restritas ao círculo doméstico, é na segunda metade do século XIX que se observa uma mudança gradativa na atividade musical feminina, como a intensi-

ficação de apresentações públicas de mulheres musicistas (FREIRE; PORTELLA, 2013). Entretanto, a ocupação de novos espaços pelas mulheres – e o incipiente tema da emancipação feminina – não significou a eliminação de costumes e preconceitos tradicionais (NEEDEL, 1993: 165). Costa e Nardi (2015) argumentam, a partir de teorias da psicologia social, que o preconceito, atitude tanto negativa quanto positiva, se fundamenta em estereótipos presentes em determinadas culturas e épocas, “que muitas vezes servem para justificar e manter desigualdades sociais” (2015: 721).

Por sua vez, “o estereótipo se refere justamente a essas qualidades percebidas que supostamente refletem um indivíduo ou um grupo (DOVIDIO et al., 2010 apud COSTA; NARDI, 2015: 721).

Além de pautar as leis e os costumes, os estereótipos de gênero tinham respaldo na ciência, para a qual a mulher era um ser naturalmente frágil, sensível e submisso; ao mesmo tempo, qualidades negativas como a amoralidade também eram entendidas como características naturais do sexo feminino (ENGEL, 1997).

Tendo em vista a complexidade que envolve as relações de gênero e o fato já constatado por alguns pesquisadores de que a historiografia tradicional pouco elucida questões referentes a atividade musical feminina e sua recepção, o recorte de gênero nas críticas musicais de Oscar Guanabara tem o potencial de resgatar a memória da atividade musical das mulheres no país, bem como possibilitam os seguintes questionamentos: Quais estereótipos de gênero estão presentes nesses textos? Como esses estereótipos são empregados e em que grau influenciam as avaliações do crítico?

Essas são as principais discussões propostas pelo projeto de trabalho de conclusão de curso “O feminino na crítica musical de Oscar Guanabara: discursos sobre mulheres concertistas na Belle Époque Brasileira”, que está em andamento. A metodologia da pesquisa baseia-se na análise crítica das fontes tendo como pressuposto os conceitos já apresentados de “preconceito” e “estereótipo”, propondo um diálogo com a teoria de Green (1997), além de cruzar as informações presentes nas críticas com acontecimentos e normas vigentes no período trabalhado. Com isso, pretende-se verificar como as questões de gênero estão presentes nas críticas de Oscar Guanabara a mulheres concertistas, publicadas no O Paiz durante seu período de atuação no jornal (1884-1917), bem como ajudar a preencher a lacuna existente na história da atividade musical das mulheres no Brasil, mais especificamente no Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DOSSE, François. *A História em Migalhas: dos Annales à Nova História*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003.
- COSTA, Ângelo Brandelli; NARDI, Henrique Caetano. *Homofobia e Preconceito contra Diversidade Sexual: Debate Conceitual*. *Temas em Psicologia*. 2015, Vol. 23, nº3, 715-126.
- ENGEL, Magali. *Psiquiatria e Feminilidade*. In: DEL PRIORE, M (Org). *História das mulheres no Brasil*. 10ªed., 4ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2017.
- FREIRE, Vanda; PORTELLA, Angela Celis Henriques. *Mulheres compositoras – da invisibilidade à projeção internacional*. In: NOGUEIRA, I;
- FONSECA, S (Org.). *Estudos de Gênero, Corpo e Música: abordagens metodológicas*. Brasil, 2013, 279-302.
- NEEDEL, Jeffrey D. *Belle Époque Tropical: Sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século*. Tradução de Celso Nogueira. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

MÚSICA E IMPRENSA NEGRA PELOTENSE: A REPRESENTAÇÃO DA MUSICISTA NEGRA NO JORNAL A ALVORADA

Lígia Poliana de Oliveira - UFPEL

PALAVRAS CHAVE: IMPRENSA NEGRA; A ALVORADA; MUSICISTAS NEGRAS

Este trabalho é um relato de pesquisa de TCC em andamento no Bacharelado em Música Popular da UFPEL, orientado pelo professor Luis Fernando Hering Coelho, cujo tema inicial é a representação da musicista negra na cena musical pelotense a partir do periódico *A Alvorada*. Estão sendo estudados os exemplares do semanário que circularam na cidade de Pelotas – RS a partir da década de 1930, disponíveis para consulta na Bibliotheca Pública Pelotense.

A imprensa negra nasce no século XIX em diversas cidades do país como uma ferramenta de luta e resistência no período pós-abolição, visando dissolver os estereótipos negativos associados à comunidade negra e unir este grupo (OLIVEIRA, 2017). Em Pelotas, o jornal *A Alvorada* surge em 1907 e se mantém em atividade, com algumas interrupções, até 1965. Seu objetivo, conforme estampado em suas páginas era: “lutar contra a discriminação racial e se posicionar em defesa do operariado pelotense”. Posteriormente porta-voz da Frente Negra Pelotense, o *A Alvorada* noticiava questões ligadas a atos discriminatórios, incentivava a educação, divulgava bailes dos clubes sociais negros em atividade na época, mas acima de tudo ditava regras comportamentais das quais as mulheres eram o principal alvo.

O exame inicial do periódico para a década de 1930 praticamente não revelou notícias sobre musicistas negros. Contudo, verifica-se que a grande preocupação da imprensa negra local desta década estava voltada a melhorar a imagem que setores da sociedade tinham em relação à comunidade negra, à qual estavam associados uma série de estereótipos. Por esta razão, um grande número de colunas deste jornal se dedicava a estabelecer normas e cobrar seu cumprimento.

Aspectos culturais particulares da comunidade negra eram negados sutilmente nas entrelinhas, dando lugar à defesa de comportamentos considerados “civilizados”, de forma a mostrar que tal comunidade era igualmente capaz de se portar a partir do ideal de “educação” que pautava o comportamento dos demais cidadãos pelotenses. É interessante notar que o samba – mais precisamente o ato de sambar – aparece de passagem como um destes comportamentos proscritos:

“Negro! Evita o samba, se quiseres evoluir. Com pezar, vejo, que tu cada vez mais te aferras, a esse sentimento milenário. Evita que teus filhos desenvolvam ainda mais, o que a natureza, lhes prodigalizou em larga escala. Procura encaminha-los em cousas, em que, possam ser mais uteis a seus semelhantes. Creoulo” A Alvorada, 15 de janeiro de 1933, p. 3.

O jornal para de circular entre os anos de 1935 e 1946, em virtude da Segunda Guerra Mundial, que acarretou a escassez de matéria prima importada, principalmente o papel (SANTOS, 2003). Na década de 40, recebe algumas alterações de formato, colunas e colonistas, volume de publicidade, volume de ocorrências de imagens e fotografias, etc.

Ainda que publicações a respeito de mulheres ainda sejam escassas, e quando aparecem estão vinculadas a concursos de beleza ou propagandas de artigos de beleza, limpeza, casa e filhos, nesta década aumentam referências à música e músicos. Logo em um dos primeiros exemplares de 1946, encontra-se uma fotografia da banda União Democrata - banda musical pelotense formada exclusivamente por músicos negros - do dia do seu cinquentenário. Aparecem também nessa década entrevistas com músicos locais, propagandas de aula de música oferecidas pelo Clube Fica Aí P’ra Ir Dizendo, além das notas sobre os frequentes bailes nos clubes, sempre musicados por alguma banda. Neste último caso houve uma única vez em que se mencionou a presença de mulheres como integrantes de um grupo musical, sendo interessante notar que, ao contrário do violoncelista, seus nomes são omitidos:

“(...) será ritmada pelos excelentes conjuntos orquestrais Jazz Ipanema e Jazz Pinto, tomando parte o violoncelo Waldemar João Carlos (o Criolo do Riso), e duas senhorinhas vocalizarão diversas novidades aos microfones da voz da Princesa do Sul, instalados no recinto da festa. (...)” A Alvorada, 23 de agosto de 1947.

Ao adentrar na década de 50, uma passagem da cantora Ângela Maria por Pelotas foi encontrada no ano de 1954. Foi o *Clube Fica Ahí P’ra Ir Dizendo* que proporcionou este evento e o jornal fez sua cobertura completa, publicando inclusive uma fotografia da cantora acompanhada de um dos proprietários do *A Alvorada*. A leitura da década de 50 ainda está em andamento, assim como a análise das matérias referentes à passagem de Ângela Maria pela cidade e pela imprensa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Ângela Pereira. *A racialização nas entrelinhas da imprensa negra: o caso O Exemplo e A Alvorada – 1920-1935. Dissertação (Mestrado em História) Pelotas, 2017.*

SANTOS, José Antônio dos. *Raiou a Alvorada: Intelectuais Negros e Imprensa, Pelotas (1907-1957). Pelotas: Editora da UFPel, 2003.*

UM REESTUDO ETNOMUSICOLÓGICO ENTRE OS MBYA GUARANI DA TEKOA NHUNDY

Milena Dugacsek Soares – UFPEL

PALAVRAS CHAVE: MBYA GUARANI; MÚSICA; REESTUDO; ETNOMUSICOLOGIA

Os Mbya Guarani são um subgrupo indígena de fala Guarani cujo contingente representa uma boa parcela da população indígena latino-americana, especialmente aquela situada nas regiões sul e sudeste brasileiras. Entre os anos de 2014 e 2016, desenvolvi pesquisa de mestrado junto à comunidade Mbya Guarani da aldeia Estiva, localizada na cidade de Viamão, região metropolitana de Porto Alegre, cujo propósito era compreender, por meio de um reestudo etnomusicológico e etnográfico, como os Mbya dão sentido às suas expressões musicais e como percebem os aspectos sincrônicos e diacrônicos de suas performances.

Para dar conta da pesquisa, revisei documentos sonoros e visuais e tive acesso ao primeiro registro da música Mbya Guarani realizado no Estado do Rio Grande do Sul. Esses documentos retornados à comunidade suscitaram reflexões importantes, protagonizadas por meus interlocutores, sobre as mudanças ocorridas no tempo e suas possíveis causas. Foi também a partir dessa vivência – quando tive a oportunidade de acompanhar as apresentações públicas do Grupo de Cantos e Danças Tradicionais *Nhe é Amba* (Morada dos Anjos), conhecer o repertório e participar de uma gravação para a produção de um CD – que percebi o fio que liga as práticas performáticas à identidade, à terra e às lutas contemporâneas pelo reconhecimento de seus direitos.

Esta proposta de trabalho para o II Encontro de Pesquisa em Música da UFPel tem como objetivo apresentar os significados que os Mbya compartilham e negociam sobre as performances musicais praticadas nos espaços públicos e nas gravações em CDs e descrever como percebem este novo cenário na tradição musical marcado pela contemporaneidade. Expor esses dois cenários, nitidamente relacionados à busca por espaços de interlocução e negociação interétnica, diz respeito tanto à manutenção de singularidades das performances como aos desafios encontrados diante da lógica dos mercados capitalistas e das relações intersocietárias.

O campo teórico para a efetivação da pesquisa de mestrado teve como referência a Etnomusicologia e a Antropologia, valendo-se de conceitos pós-estruturalistas disseminados por Viveiros de Castro, Tânia S. Lima, Anthony Seeger, Rafael Menezes Bastos, entre outros. O cruzamento dessas duas áreas teve o objetivo de contextualizar princípios identitários, cosmológicos, sincrônicos e diacrônicos intrínsecos ao universo sonoro Mbya Guarani.

O TAMBOR QUICUMBI – DA MÃO QUE CONSTRÓI À MÃO QUE TOCA: MATERIALIDADE, EXPRESSIVIDADES E SIGNIFICADOS

Luciene Mourige Barbosa - UFPEL

PALAVRAS-CHAVE: TAMBOR QUICUMBI; ETNOMUSICOLOGIA; CULTURA MATERIAL

Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento que se encontra em sua fase inicial e que irá resultar em um projeto de mestrado voltado para área de concentração antropológica, utilizando concepções teóricas e metodológicas da Etnomusicologia e Arqueologia. O tema do mesmo é o tambor Quicumbi, instrumento de percussão que, juntamente com a caninha e o pandeiro, compõe o conjunto instrumental utilizado durante o ensaio de pagamento de promessa, ritual religioso católico realizado pela irmandade Nossa Senhora do Rosário do município de Tavares – RS.

Por objetivo, buscar-se-á estudar o tambor Quicumbi enquanto artefato da cultura material, sua relação com a música, oralidade, sua construção e posição que este ocupa neste grupo social, bem como a conexão do construtor e tocadores (tamboeiros) com o instrumento.

Como metodologia será utilizada para a coleta de dados uma abordagem etnográfica, fotoetnografia e história oral. O aporte teórico está fundamentado nos traba-

lhos realizados por Clifford Geertz (1978), James Clifford (1998), Anthony Seeger (1977, 1979, 1980), Bruno Nettl (1954, 1964), Luiz Eduardo Robinson Achutti (1997), David Buchanan (2001), Tânia Andrade Lima (2011), Janaína Campos Lobo (2010), Luciana Prass (2013), dentre outros. Foi realizado um pré-campo junto a esta irmandade, permitindo estabelecermos um primeiro contato com o chefe geral da mesma.

Durante essa visita, foi efetivado uma conversa informal onde percebeu-se a importância deste instrumento junto ao ritual realizado pelo grupo, alguns de seus significados gerados e a especificidade do material utilizado em sua construção. Como resultados previstos, esperamos trazer um destaque a esse instrumento, uma vez que se trata de um tambor específico desta irmandade, o qual reforça e reafirma a identidade deste grupo, permitindo a abertura de uma reflexão sobre outras possibilidades de pesquisa que envolvem este tambor e seu universo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. *Fotoetnografia: um estudo de Antropologia Visual sobre cotidiano, lixo e trabalho*. Porto Alegre: Tomo, 1997.

BUCHANAN, David. *The role of photography in organization research: a reengineering case illustration*. *Journal of Management Inquiry*. v. 10, n. 2, June 2001, 151-164.

CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LIMA, Tânia Andrade. *Cultura material, a dimensão concreta das relações sociais*. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 6(1), p. 11-23, 2011.

II ENCONTRO DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFPEL 2017

21 - 22 NOV 2017

CENTRO DE ARTES - UFPEL

AUDITÓRIO II - RUA ÁLVARO CHAVES, 65 - PELOTAS - RS / BR

GRUPO DE ESTUDOS EM ETNOMUSICOLOGIA
CIMUS - GRUPO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS MÚSICAIS



UFPEL

.....
C A D E R N O D E R E S U M O S

VOLUME II / 2017

ISSN 2595-2765